

Leste do Chade: investigando abusos e fortalecendo a prevenção

No final de 2024, após reportagens na imprensa, MSF iniciou uma investigação sobre alegações de exploração sexual, abuso e assédio relacionadas a operações humanitárias no leste do Chade. A investigação foi concluída em meados de 2025.

Juntamente com nosso [Relatório Anual de Conduta e Transparência de 2025](#), algo que temos feito nos últimos oito anos, MSF está publicando um documento com as conclusões de nossa investigação e das medidas tomadas em resposta, a fim de melhor prevenir, detectar e responder a abusos e condutas inadequadas no leste do Chade e em toda a organização.

Salvaguarda em emergências humanitárias

MSF está comprometida em garantir um ambiente livre de abusos, incluindo exploração e assédio.

O termo “salvaguarda”, utilizado ao longo deste texto, refere-se às medidas que tomamos para prevenir, detectar e responder a abusos. A segurança, a dignidade e a confidencialidade das vítimas, bem como seu acesso a apoio, estão no centro desse trabalho.

As medidas de salvaguarda que já adotamos e estamos implementando em todos os nossos projetos e escritórios visam criar um ambiente seguro, digno e respeitoso para pacientes, comunidades e colegas.

Investigação de abusos em uma emergência humanitária

MSF atua no Chade desde 1981, respondendo a múltiplas crises humanitárias, em um país que, antes da guerra no Sudão, já acolhia cerca de 1 milhão de refugiados e deslocados internos.

Após a eclosão da guerra Sudão, país vizinho, em abril de 2023, mais 900 mil refugiados cruzaram a fronteira para uma área com recursos extremamente limitados, gerando uma necessidade urgente de atendimento médico, abrigo, alimentação, água e saneamento. À medida que um número crescente de pessoas cruzava a fronteira, os acampamentos e as estruturas médicas existentes rapidamente ficaram sobrecarregados.

Ondas sucessivas de pessoas refugiadas e feridas seguiram-se aos picos de violência no Sudão. Por exemplo, em meados de 2023, 2 mil refugiados chegavam a cada dia. Durante um período particularmente intenso em junho de 2023, 850 feridos chegaram às instalações de MSF no leste do Chade em apenas três dias, com quase 400 alcançando as nossas clínicas somente no dia 16 de junho.

A rapidez e a magnitude da emergência exigiram que MSF expandisse rapidamente nossos projetos e recrutasse um grande número de novos profissionais. [Em 2025](#), empregamos 2.446 pessoas e prestamos assistência médica e humanitária essencial, incluindo 586.900 consultas ambulatoriais e 979.600 vacinações, além da distribuição de 362 milhões de litros de água clorada ao longo do ano.

No final de 2024, MSF foi alertada, por meio de uma investigação da imprensa, sobre denúncias de exploração sexual, abuso e assédio relacionadas a operações humanitárias no leste do Chade, incluindo três denúncias específicas envolvendo pessoas que trabalhavam para MSF.

Após as denúncias, iniciamos a apuração e enviamos investigadores treinados para verificar os fatos, e assim permitir que MSF prestasse apoio às vítimas, tomasse medidas disciplinares contra os agressores e agisse para reduzir o risco de novos abusos. Embora investigar denúncias específicas que recebemos seja prática padrão em MSF, neste caso decidimos investigar em todas as áreas onde há projetos de MSF no leste do Chade, para tentar obter um panorama mais completo dos abusos e identificar o maior número possível de sobreviventes e agressores.

As conclusões publicadas aqui são um resumo da investigação e das medidas tomadas em resposta. Elas não reproduzem os arquivos da investigação nem informações específicas de cada caso. Isso é necessário para proteger a confidencialidade e a segurança das pessoas envolvidas, incluindo sobreviventes e testemunhas, e para evitar que informações que possam identificar pessoas ou locais sejam tornadas públicas.

O que nossas investigações revelaram

Ao longo de oito meses, 16 investigadores analisaram 59 denúncias envolvendo indivíduos que trabalhavam ou estavam ligados a atividades apoiadas por MSF, incluindo profissionais, trabalhadores contratados por diária e fornecedores. A maioria das denúncias dizia respeito a exploração sexual, abuso e assédio.

Refletindo desigualdades sociais mais amplas e desequilíbrios de poder, especialmente no que diz respeito a gênero, os sobreviventes de abuso — e, em

especial, de formas sexuais de abuso — eram predominantemente mulheres, e todos os agressores identificados no processo eram homens. Nossas investigações constataram que o abuso e a conduta imprópria frequentemente ocorriam onde havia desequilíbrios significativos de poder, inclusive entre pessoas que detinham poder ou autoridade e aquelas com menos poder, e entre profissionais humanitários e as pessoas a quem deveriam prestar assistência.

Todas as denúncias foram examinadas cuidadosamente. Enquanto algumas foram corroboradas, outras não puderam ser totalmente verificadas, inclusive nos casos em que as vítimas ou os supostos agressores não puderam ser identificados ou localizados após se deslocarem dentro ou para fora dos vastos acampamentos de refugiados no leste do Chade.

Apenas um número limitado de vítimas pôde ser identificado. Nos casos em que isso foi possível, atendimento médico e psicológico foi sistematicamente oferecido, embora preocupações com confidencialidade, julgamento ou retaliação tenham afetado a sensação de segurança das pessoas ao acessar esses serviços.

Nos casos em que os autores foram identificados e condutas graves foram comprovadas, sanções foram impostas. Dezoito profissionais foram demitidos e impedidos permanentemente de trabalhar com MSF. Com base em nossas investigações, também rescindimos um contrato com um prestador de serviços.

Além dos casos individuais, nossas investigações identificaram falhas importantes na forma como as medidas de salvaguarda existentes haviam sido implementadas em todos os nossos projetos.

Durante um período de rápida expansão operacional, as práticas locais de recrutamento, integração e supervisão não garantiram de forma consistente que todos os colegas compreendessem e respeitassem [os compromissos comportamentais de MSF](#). As avaliações de risco de salvaguarda, que ajudam a mitigar o risco de abuso, não foram realizadas de forma sistemática. Muitos pacientes, colegas e membros da comunidade não sabiam como denunciar abusos de forma segura e confidencial.

O contexto humanitário agravou ainda mais os riscos. Conflitos, deslocamentos, privações e dependência da assistência humanitária criaram desequilíbrios significativos de poder. Embora não possamos evitar isso, podemos e devemos dedicar ainda mais atenção à prevenção e ao combate aos abusos nesses contextos de emergência.

Fortalecimento das medidas de proteção no leste do Chade

Nossas investigações no leste do Chade levaram diretamente a mudanças na forma como prevenimos, detectamos e respondemos a abusos e condutas inadequadas.

Prevenção de abusos

Reforçamos as práticas de recrutamento local, a integração e o treinamento contínuo, tanto individualmente quanto para equipes, a fim de garantir que todos os que trabalham para MSF compreendam as regras e os padrões de conduta esperados deles, o que constitui comportamento inaceitável e as possíveis consequências.

No Chade, as considerações de salvaguarda estão sendo incorporadas a cada etapa do recrutamento e da gestão de pessoal, incluindo menção a elas nos anúncios de emprego, durante as entrevistas, na integração e na supervisão contínua. Por exemplo, em alguns projetos, fazemos perguntas baseadas em cenários durante as entrevistas para avaliar a compreensão dos candidatos sobre a prevenção de abusos e como eles reagiriam caso testemunhassem um comportamento inadequado. Essas práticas continuam a se desenvolver, com maior atenção à conscientização e às responsabilidades em matéria de salvaguarda em diferentes funções, particularmente aquelas que envolvem contato direto com pacientes.

As equipes realizaram avaliações de risco para identificar circunstâncias em que as pessoas possam enfrentar riscos elevados de abuso, permitindo que medidas preventivas sejam implementadas. Isso inclui adaptar mecanismos de denúncia; redesenhar atividades, serviços e programas; e aumentar a conscientização sobre abuso e mecanismos de denúncia entre as pessoas menos propensas a relatar preocupações.

Fortalecemos o apoio local à salvaguarda para trabalhar de forma mais sistemática junto às nossas equipes no leste do Chade, ajudando-as a incorporar essas medidas em seu trabalho e em nossos projetos, bem como a identificar, antecipar e responder a riscos emergentes.

Melhorando a detecção e a denúncia

Trabalhando em estreita colaboração com pacientes, grupos de mulheres e líderes comunitários, reforçamos a conscientização sobre abusos e condutas inadequadas e sobre como as preocupações podem ser denunciadas com segurança e confidencialidade.

Em alguns de nossos projetos no leste do Chade, realizamos grupos focais com as comunidades para entender quais mecanismos de denúncia as pessoas se sentiriam mais seguras e confortáveis em utilizar. Com base nesse feedback, criamos um cargo de profissional dedicado a atendimento ao paciente, cuja função é interagir regularmente com os pacientes em hospitais, centros de saúde e comunidades para explicar o que constitui comportamento inaceitável, como as preocupações podem ser levantadas e para ouvir diretamente as experiências das pessoas com MSF. Manter essa comunicação aberta ajuda a criar espaços de confiança para que as pessoas compartilhem suas experiências e permite que as equipes identifiquem preocupações antes que elas cresçam.

Também estamos trabalhando para aumentar a representatividade das mulheres em todos os nossos projetos, especialmente na área de saúde materno-infantil, reconhecendo que alguns pacientes e funcionários podem se sentir mais à vontade para relatar questões relacionadas a abusos com mulheres.

Essas mudanças têm como objetivo não apenas facilitar a denúncia de abusos, mas também ajudar MSF a identificar preocupações sobre abusos antes que eles ocorram, ou logo em seguida, para que possam ser endereçadas.

Apoio aos sobreviventes

Reconhecemos que, no leste do Chade, o apoio que prestamos aos sobreviventes foi limitado. Seriam necessários maiores esforços para interagir de forma proativa com os sobreviventes, compreender suas necessidades e escolhas individuais e identificar formas adequadas de assistência além daquelas que MSF poderia oferecer diretamente.

Barreiras consideráveis podem impedir que os sobreviventes tenham acesso ao apoio, e essas barreiras podem ser ainda mais graves nos locais onde atuamos. Os sobreviventes podem enfrentar um estigma significativo e sofrer consequências por se manifestarem; serviços adequados e centrados nos sobreviventes podem ser limitados, de difícil acesso, pouco conhecidos ou sem credibilidade; as mulheres, em particular, podem enfrentar barreiras práticas, incluindo o fato de serem responsáveis pelo cuidado [de crianças, por exemplo], que dificultam a busca ou o recebimento de apoio; e as pessoas podem temer retaliações ou a falta de confidencialidade.

Isso torna os esforços de prevenção, antes que o abuso ocorra, ainda mais importantes, juntamente com a detecção ativa de casos. Consultas e discussões regulares com pacientes, comunidades e colegas são elementos essenciais desse trabalho. Ao criar espaços seguros e confiáveis para que as pessoas se expressem,

podemos identificar melhor as preocupações precocemente e agir antes que o abuso ocorra.

Estamos trabalhando para fortalecer o apoio que oferecemos aos sobreviventes e para garantir que as pessoas saibam que podem buscar ajuda sem medo de retaliação por parte de MSF ou de perder o acesso à assistência humanitária.

Desafios que permanecem

A subnotificação continua sendo um desafio em todo o setor humanitário e na sociedade em geral. Um aumento no número de denúncias pode indicar que as pessoas estão mais confiantes para se manifestar, enquanto um baixo número de denúncias não significa necessariamente que os problemas não existam. Algumas pessoas também podem temer que denunciar o abuso possa afetar seu acesso à assistência ou que isso não leve a nenhuma ação. Essas barreiras estão entre as múltiplas razões pelas quais o abuso pode permanecer oculto e por que fortalecer a confiança nos sistemas de denúncia continua sendo uma prioridade central.

No leste do Chade, assim como em muitos outros contextos, conversas com líderes locais destacaram que o abuso sexual e questões relacionadas podem ser altamente delicadas ou consideradas tabu, e que as pessoas podem não se sentir à vontade para discuti-las com pessoas de fora. A desconfiança nos mecanismos legais também pode influenciar: muitas vezes, as pessoas não percebem resultados positivos ao denunciar abusos, e essa percepção também afeta outros canais de denúncia, como os implementados por MSF.

Isso ilustra por que uma salvaguarda eficaz depende não apenas de mecanismos robustos de prevenção e denúncia, mas também da compreensão dos riscos, comportamentos e percepções específicos de cada contexto, da discussão e consulta com diferentes membros da comunidade e da adaptação de nossa abordagem de acordo com isso. Construir confiança depende de mostrar aos pacientes, às comunidades e à equipe que as denúncias são ouvidas, levadas a sério e que medidas são tomadas a respeito.

Fortalecimento da salvaguarda em toda MSF

As conclusões no leste do Chade também serviram de base para mudanças em toda MSF. Ao longo do último ano, fortalecemos nossos processos globais de triagem para impedir que pessoas identificadas como responsáveis por abusos ou conduta grave

transitem entre projetos de MSF e sejam recontratadas em outras áreas da organização. Fortalecemos o recrutamento, a integração e a supervisão, e ampliamos o número de especialistas em salvaguarda e investigadores disponíveis para apoiar as equipes nacionais.

Reconhecemos que políticas e sistemas de proteção reforçados, por si só, não são prova de sucesso. O que importa é se eles levam a ambientes mais seguros, maior confiança nos mecanismos de denúncia e melhor apoio aos sobreviventes.

Continuaremos a avaliar o que está funcionando, a corrigir lacunas e a divulgar publicamente casos de abuso e má conduta por meio de nossos relatórios anuais sobre comportamento e prestação de contas.

Este trabalho não termina com as investigações no leste do Chade. Abusos e condutas indevidas podem ocorrer em qualquer lugar, mas os riscos podem ser maiores onde existem desequilíbrios de poder significativos. Nossa responsabilidade é reduzir esses riscos ao máximo, criar ambientes onde as pessoas se sintam seguras para relatar suas preocupações, apoiar as pessoas afetadas e agir de forma decisiva quando ocorrerem abusos. Estamos comprometidos em agir diante de cada alerta, responsabilizar os perpetradores e aprender com cada caso para fortalecer a forma como prevenimos, detectamos e respondemos a abusos e condutas indevidas, onde quer que trabalhemos.